



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA SITUAÇÃO DE ESTUDO NO ESTÁGIO CURRICULAR¹

Eliane Reis², Marli Dallagnol Frison³, Eva Teresinha De Oliveira Boff⁴.

¹ Projeto: Interações na formação inicial e continuada de professores da área de ciências da natureza: possibilidades de mudanças no espaço escolar

² Bolsista Probiic/Fapergs aluna do curso de Ciências Biológicas da Unijuí.

³ Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí, vinculada ao Gipec – Unijuí. Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS. marlif@unijui.edu.br

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida da Unijuí, vinculada ao Gipec – Unijuí. Doutora em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS. evaboff@unijui.edu.br.

Resumo: Este artigo aborda algumas atividades realizadas no decorrer do desenvolvimento da Situação de Estudo (SE); A Importância da Situação de Estudo no Estágio Curricular realizado este com uma turma de sétima série do Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa é qualitativa e tem como base o material empírico de duas aulas práticas, realizadas em sala de aula e pela minha reflexão no decorrer das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado: Ensino de Ciências. Percebemos que a elaboração e desenvolvimento de SE, com a preocupação de articular os conteúdos escolares com questões reais, da vivência dos estudantes contribuem para a construção de aprendizagens significativas para eles, pois permite maior envoltura dos estudantes e logo uma maior reflexão sobre a realidade vivenciada por eles. Compreendemos a partir dessa análise que a SE é uma concepção de ensino importante para a construção de aprendizagens tanto para professores em formação inicial e continuada, quanto para os alunos de educação básica.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino de ciências, Aulas práticas.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que o Estágio Curricular é um campo de aprendizagem que integra conhecimentos específicos disciplinares com os conhecimentos constitutivos do ser professor. Partindo desse ponto buscamos o aperfeiçoamento como docentes nesta etapa acadêmica, por meio da elaboração, planejamento, desenvolvimento e reflexão de uma proposta de organização curricular denominada Situação de Estudo (SE). Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao acadêmico uma aproximação à realidade na qual irá atuar. É neste momento em que teremos o contato propriamente dito com nossos futuros educandos, conhecendo suas particularidades e seus níveis de conhecimento adquirido em sala de aula. Dessa forma, a educação escolar é um processo





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

social, com nítida e incontestável função política, com desdobramentos sérios e decisivos para o desenvolvimento global das pessoas e da sociedade.

A ciência é uma construção humana coletiva que sofre a influência do contexto histórico, social, cultural e econômico o qual está inserida. Neste sentido, a SE tem como objetivo reconhecer que os sujeitos históricos evoluem na mediação social e que a integração das diversas áreas do conhecimento por meio de temas amplos, relevantes socialmente, contribui para que o aprendizado do aluno se torne significativo. Desta forma, o professor passa a interrelacionar a vivência cotidiana do educando com as diversas áreas estudadas e busca conhecimentos significativos para a vida.

Nesse sentido, ensinar ciências é propiciar aos alunos situações de aprendizagem, nas quais eles poderão construir conhecimentos sobre diferentes fenômenos naturais, potencializando a capacidade de eles próprios formularem, experimentarem e raciocinarem sobre os conceitos e procedimentos desta área.

Partindo deste pressuposto o presente artigo tem como objetivo ressaltar a importância das aulas práticas e o uso das vivências do cotidiano para uma boa aprendizagem despertando o interesse em saber o porquê dos fenômenos que os rodeiam.

METODOLOGIA

O estágio está sendo desenvolvido na 7ª série do Ensino Fundamental, por uma licencianda, do Curso de Ciências Biológicas da Unijuí. Envolveu uma turma com 27 alunos da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo, localizada em Ijuí. Para que o estágio fosse realizado com bom desempenho, foi elaborada previamente uma Situação de Estudo (SE) a qual contempla atividades experimentais como forma concreta de viabilização das compreensões dos conteúdos escolares. Neste artigo focamos duas atividades experimentais realizadas em sala de aula, nas quais observamos envolvimento ativo dos alunos. Foram atribuídos nomes fictícios iniciados com a letra “M” a fim de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes percebam situações concretas, reais e assim aprendam como enfrentar e propor soluções para problemas do mundo real. Além disso, as aulas práticas servem de estratégia de ensino por permitir investigar situações reais e compreender os conceitos científicos implícitos no experimento em foco, construindo, com seus alunos, uma nova visão sobre um mesmo tema. A aula experimental possibilita ao aluno ampliar sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode gerar, conseqüentemente, discussões durante as aulas fazendo com que eles, além de exporem suas ideias, aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas de sala.

No contexto da SE a própria sala de aula foi utilizada para compor as atividades. Após debater com eles um texto explicativo sobre os alimentos energéticos, construtores e reguladores, os educandos foram orientados a trazer de casa as embalagens de alimentos consumidos e amostras de alimentos como, por exemplo: batata, ovo, pão, biscoito, maçã, amido milho, leite, entre outros.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Em sala de aula analisamos conjuntamente as quantidades e os nutrientes informados nas embalagens. Os alunos nem imaginavam do que se alimentavam e que existia tanta informação nos produtos, conforme indica a fala de Marcos: “Nossa professora tudo isso no salgadinho que eu como? Eu nem imaginava.”. Milena expressa: “Agora entendi que o que eu como é cheio de coisas!”

Neste contexto, durante a experimentação, observou-se que os estudantes não estão habituados a estabelecer relação entre os conteúdos trabalhados com seu cotidiano deles. Eles nem imaginavam que os conteúdos de Ciências estão presentes em sua volta e assim, são instigados a olhar e perceber cada vez mais objetos de estudo em seu dia a dia.

Neste sentido podemos inserir a SE como concepção de ensino importante para o desenvolvimento em sala de aula de conteúdos inerentes a vivência de cada aluno. Segundo Vasconcelos et. al.(2007) na aula prática, o aluno desenvolve habilidades processuais ligadas ao dia a dia tais como capacidade de observação (todos os sentidos atuando visando à coleta de informações), inferência (a partir da assimilação das informações sobre o objeto ou evento, passa-se ao campo das suposições), medição (descrição através da manipulação física ou mental do objeto de estudo), comunicação (uso de palavras ou símbolos gráficos para descrever uma ação, um objeto, um fato, um fenômeno ou um evento), classificação (agrupar ou ordenar fatos ou eventos em categorias com base em propriedades ou critérios), predição (previsão do resultado de um evento diante de um padrão de evidências). A partir delas, ou simultaneamente, ocorre o desenvolvimento de habilidades integradas: controle de variáveis (identificação e controle das variáveis do experimento), definição operacional (operacionalização do experimento), formulação de hipóteses (soluções ou explicações provisórias para um fato), interpretação de dados (definir tendências a partir dos resultados), conclusão (finalizar o experimento, através de conclusões e generalizações). Já na atividade para identificação da presença de amido, a turma foi organizada em um grande círculo contendo uma mesa no centro com todos os materiais, para a realização da prática (becker, lugol, alimentos trazidos por eles, água e palitos). Colocamos cada alimento em um becker e pingamos neles 5 gotas de lugol, o processo é simples, pois o amido reage na presença do iodo, mudando sua cor. Os alimentos testados, para a maioria dos alunos, provocou uma maior participação do que na atividade anterior, pois improvisamos um laboratório em sala de aula, em que os alunos foram estimulados. Assim, percebi que a participação dos alunos foi maior e mais efetiva nesta atividade. Depois que colocamos o reagente nos alimentos as interrogativas e participações foram maiores ainda, conforme mostra a fala dos alunos: “Olha só que cor é essa? (Mário) “Mas porque isso ocorre assim?” (Maria); “Nossa como é legal essa experiência e como aconteceu eu nem imaginava...” (Maira).

Nesse momento pode-se refletir que o docente deve ter conhecimento do conteúdo, é preciso saber mediar os diálogos, explicar e articular o conhecimento científico de modo que ele tenha significado para o estudante, mas é preciso ir muito além desse é preciso entender e gostar de se relacionar, entender o ser humano e principalmente ser criativo, concordando com a afirmação de, Miñjans Martinez (2003 apud BARRETO, 2007, p. 4):

A ação criativa do professor em sala de aula demanda não só sua capacidade de elaborar atividades inovadoras que permitam atingir os objetivos educativos de forma mais eficiente, mas também



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

demanda habilidades comunicativas que lhe permitam criar um espaço comunicativo que se constitua no espaço onde as atividades podem fazer sentido para o desenvolvimento da criatividade.

Sendo assim percebemos que a participação efetiva do docente e dos discentes em aulas práticas é de inteira relação a SE, onde o cotidiano do aluno passa a ser conteúdo em sala de aula e reflete em um aprendizado mais qualitativo.

Nesse aspecto Brasil (1998) ressalta que é fundamental que as atividades práticas garantam ao aluno o espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de idéias, ao lado de conhecimentos de procedimentos e atitudes. Sem esquecer que interpretação e proposição são dependentes do referencial teórico previamente conhecido pelo professor e que está em processo de construção pelo aluno.

Assim sendo a Situação de Estudo (SE) caracteriza-se pela articulação da interdisciplinaridade e da contextualização, em que os alunos têm a oportunidade de interagir com seus conhecimentos associando com o conteúdo de sala de aula, mostrando que o educador não é o dono da verdade e que os educandos tem importância para desenvolver esse dialogo. Segundo Maldaner e Zanon (2001) a SE é uma organização do currículo escolar que parte da identificação de uma situação de alta vivência dos estudantes, que seja conceitualmente rica para diferentes áreas das ciências.

Deste modo, como estagiária também fui estimulada a pensar numa participação mais efetiva dos alunos o que esta sendo alcançado, pois os mesmos mostram-se interessados e com questionamentos importantes sobre os conteúdos escolares. Penso que a minha prática docente é uma experiência positiva e com bons resultados, devido a interação dos estudantes nas aulas relacionadas a SE, visto que um dos objetivos desta proposta de ensino é contribuir para a formação de um professor capaz de superar o modelo tradicional de ensino com base na racionalidade técnica. A organização do currículo escolar como proposta de situar o estudo em algo real, concreto e importante para produzir sentidos aos conceitos científicos, propicia ao professor estar em permanente formação pela pesquisa (BOFF, 2011).

CONSIDERAÇÕES

Compreendemos a partir dessa análise que a Situação de Estudo como concepção de ensino possibilita a compreensão de conteúdos disciplinares com significado para os educandos. Mesmo diante das reais dificuldades encontradas no caminho da realização dessas atividades na escola, a SE mostrou-se de maneira efetiva na compreensão de alguns conceitos, principalmente aqueles que envolvem a disciplina de Ciências.

A percepção que o aluno obtém da situação de estudo em conjunto com o conhecimento teórico, possibilita a vivência e integração do mesmo com os fenômenos que ocorrem fora do círculo escolar. Através desses argumentos salientamos que a escola deve ser, o espaço que ajuda o indivíduo a tomar consciência do mundo e de suas ações. As aulas práticas contempladas na SE, mostraram ser de fundamental importância para o envolvimento efetivo dos alunos, nas discussões sobre os conteúdos de ciências.

Sendo assim, a situação de estudo na escola deve ser considerada como estímulo no desenvolvimento da responsabilidade social com o meio ambiente e qualidade de vida desses indivíduos, tanto professores em formação inicial e continuada, quanto alunos de educação básica.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Maribel Oliveira. O papel da criatividade no Ensino Superior. In: Diálogos & Ciência – Revista da Rede de Ensino FTC. Ano V, n.12, dezembro 2007. Disponível em: <www.ftc.br/dialogos>. Acesso em: 03 de agosto. 2012.
- BOFF, E. T. de O. Processo interativo: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador -autor e ator - de seu fazer cotidiano escolar. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC /SEF, 1998.
- CEOLIN, T. ; POLACZINSKI, A. P. ; ARAUJO, M. C. P. ;Avanços Conquistados na Organização Curricular a partir do desenvolvimento de situações de estudo. In: 3 ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA e VIII ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA, 2008, IJUÍ. A Biologia na Região Sul: Diálogo de saberes na formação de professores. Ijuí: UNIJUI, 2008.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUI, 2007.
- ROSITO, Berenice Alvares. O Ensino de Ciências e a Experimentação. In: ROQUE MORAES. (Org.). Construtivismo e Ensino de Ciências: Reflexões Epistemológicas e Metodológicas. 3 Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 195-208
- VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA. J. R. & CECCATTO, V.M. Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores (licenciatura plena em Ciências / habilitação em biologia/química - UECE) em Limoeiro do Norte – CE. [Si][Sn][Sd]. Acessado em 10/07/12.